

## **PROGRAMA “NÓS! NÃO ESTAMOS SÓS” E SEUS MULTILETRAMENTOS:**

### **Reescrevendo imagens cotidianas**

**MICKELLE XAVIER SANTOS<sup>1</sup>**

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

**NAYRA LISBOA FERREIRA<sup>2</sup>**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

### **Resumo**

Este relato aborda a experiência do Programa “Nós! Não estamos sós” após a sua implantação, desde as fases piloto e ampliação, que foi concluída em Junho de 2021 até a sua continuidade na modalidade presencial na Biblioteca Comunitária Miro Cairo, espaço que desenvolve ações voltadas para a educação e cultura na zona urbana do loteamento Miro Cairo, no bairro Zabelê, periferia do município de Vitória da Conquista no Estado da Bahia. Para tanto, foram necessárias leituras de base com Vera Maria Candau, Maria da Gloria, Garcia, entre outros. Inicialmente será apresentado os princípios norteadores do Programa. Em seguida, sua metodologia de implementação e ao final, apresentaremos algumas das reverberações que o Programa trouxe para a vida de seus participantes, como experiência de (RE)existir através das ações do Programa “Nós! Não estamos sós”, com destaque para os multiletramentos; promoção da formação lúdico-social com foco no empoderamento das crianças assistidas, sobretudo da comunidade; reunião de ações a partir de grupos de interesse da comunidade e aumento da visibilidade e voz a todos, então, empoderados.

1572

**Palavras-chave:** Multiletramentos. Educação não formal. Empoderamento lúdico-social.

### **Abstract**

This report addresses the experience of the “We! We are not alone” after its implementation, from the pilot and expansion phases which was completed in June 2021 to its continuity in the face-to-face modality at the Miro Cairo Community Library, a space that develops actions aimed at education and culture in the urban area of the Miro Cairo allotment, in the Zabelê neighborhood, on the outskirts of the municipality of Vitória da Conquista in the State of Bahia. To do so, basic readings with Vera Maria Candau, Maria da Gloria, Garcia, among others, were necessary. Initially, the guiding principles of the Program will be presented. Then, its implementation methodology and at the end, we will present some of the reverberations that the Program has brought to the lives of its participants, as an experience of

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia e Especialização em Gênero e Sexualidade na Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Endereço eletrônico: mickellexavier@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Endereço eletrônico: nayraferreiras04@gmail.com.

(RE)existing through the actions of the “We! We are not alone”, with emphasis on multiliteracies, promotion of recreational-social training, with focus on the empowerment of the children assisted, especially in the community; gathering of actions from community interest groups and increasing visibility and voice for all, then, empowered.

**Keywords:** Multiliteracies. Non-formal education. Playful-social empowerment.

## Introdução

Durante o ano de 2020 o mundo foi acometido pelo surgimento da Pandemia de COVID-19, doença que possui elevadas taxas de transmissão e mortalidade. Com isso, nos deparamos com um contexto de crise sanitária e desamparo político, com políticas públicas que não abarcavam as camadas mais vulneráveis, intensificando as desigualdades sociais. Sendo assim, começamos a buscar meios de condições de existência que confrontavam a realidade a qual estavam nos sendo impostas.

Como alternativa para recontextualizar a própria existência diante de tamanhos desafios para os quais não temos respostas imediatas, no primeiro semestre de 2020 o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Espaço Caminhar José Dos Santos (IPDEC CAMINHAR), organização não governamental com sede em Salvador, junto ao Raul Hacker Clube, um coletivo de pessoas interessadas em tecnologias livres, desenvolveram com Universidade Federal da Bahia (UFBA), o programa “Nós! Não estamos sós!”, uma ação conjunta com objetivo de oferecer apoio pedagógico para que as crianças de famílias socialmente vulneráveis pudessem continuar a estudar e descobrir novos modos de aprender em casa, durante a Pandemia, que nos compeliu a se adaptar a modalidade online de estudo e ensino. A versão Piloto do Programa “Nós! Não estamos Sós”, teve seu início em Abril de 2020 e cerca de 25 famílias se inscreveram para participar com suas crianças, contudo, apenas 7 dessas famílias puderam participar das atividades, que foram iniciadas em junho e encerradas em novembro de 2020. No primeiro semestre de 2021, com os resultados positivos vindos da fase piloto, o programa passou pela avaliação dos Colegiados do Curso de Pedagogia presencial e do Curso EAD da UFBA, sendo reconhecido como um campo de estágio viável para estudantes da licenciatura, durante o período de realização de atividades remotas pela universidade.

Na fase de ampliação do Programa Nós! houve a adesão de 20 estudantes de licenciatura e uma nova parceria se firmou com a Biblioteca Comunitária Miro Cairo de

Vitória da Conquista/Ba, tornando possível o acompanhamento direto a 13 famílias, totalizando 24 crianças.

A Biblioteca Comunitária Miro Cairo conta com o auxílio da comunidade e de voluntários para a manutenção das atividades e do espaço, com crianças atendidas pela biblioteca. Estas crianças são em sua maioria oriundas dos loteamentos Miro Cairo, Senhorinha Cairo, Henriqueta Prates, sendo que no Miro Cairo existem os condomínios do Programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal, denominados de Flamboyant, Jacarandá, Ipê, Acássia e Jequitibá. Em relação às condições socioeconômicas e culturais, pode-se afirmar que a maioria das famílias é de baixa renda. Uma das principais atividades econômicas das pessoas da comunidade é o comércio. Todavia, há os que sobrevivem de serviços informais, que não geram renda fixa ou garantia dos direitos trabalhistas, como, por exemplo, a carteira assinada.

Outro dado que pode ser constatado e que demonstra a renda das famílias destas comunidades é o número considerável de famílias atendidas por programas sociais, relatados na ficha de cadastro na biblioteca, tais como: Bolsa Família, Leite das Crianças, dentre outros. Percebe-se também o baixo nível de escolaridade das famílias assistidas, que apresentam um grande número de analfabetos, os quais conseguem, ainda com certa dificuldade, assinar o próprio nome. A maioria possui apenas o Ensino Fundamental incompleto. Poucos possuem o nível médio ou superior. De acordo com a realidade brasileira, na qual a Biblioteca Comunitária Miro Cairo está inserida, verificam-se, dentre as já citadas, outras características sociais que refletem no processo de ensino e aprendizagem, com destaque para a violência (de várias formas), a desigualdade social, a individualidade, os valores distorcidos, dentre outras.

Com tantas ações já realizadas, ainda com e na biblioteca, ainda carece de empoderar os sujeitos da comunidade de entorno, no sentido de (Candau et al, 2013), ou seja, capazes de uma cidadania ativa, para que o que se conquistou e o que se tem ainda que conquistar, enquanto ações transformadoras da realidade, se concretize.

## **DESEMBOLANDO OS NÓS: O QUE É E QUAIS OS OBJETIVOS DO PROGRAMA**

O programa “NÓS! Não estamos sós” é uma ação da Biblioteca Comunitária Miro Cairo que tem como objetivo oferecer um apoio ludo-pedagógico para que crianças de famílias socialmente vulneráveis tenham condições de continuar a produzir conhecimentos, estudar e descobrir novos modos de aprender, depois do distanciamento social ocasionado pela Síndrome do Coronavírus. Síndrome é um conceito que se refere não apenas à doença

COVID19, mas a todas as consequências da COVID associada a outras doenças e às condições que deixam as pessoas ainda mais vulneráveis, como a defasagem escolar em que as crianças atendidas na biblioteca se encontram no momento.

O NÓS! Consiste em conectar professores e estudantes de licenciatura às crianças em processo de escolarização por meio das aulas ministradas no espaço da biblioteca, a partir de aulas com duração de duas horas semanais por turnos, visando auxiliar na continuidade do aprendizado das crianças com ludicidade. Com essa proposta podemos contribuir para:

- Auxiliar na superação de dificuldades de compreensão de conteúdos diversos, através de práticas ludo-pedagógicas;
- Reduzir o impacto causado pelo período em que tivemos durante o distanciamento social na produção de saberes e conhecimentos - escolarizados ou não;
- Orientar as crianças para sua auto-organização e autonomia.

Os professores são considerados Educadores Solidários Aprendizes, portanto, recebem supervisão para organização de suas atividades junto às crianças. Todas as atividades são realizadas de forma presencial, por meio de aulas ministradas na Biblioteca Comunitária Miro Cairo. As atividades são as seguintes:

1575

- 1) Planejar e promover atividades ludo-pedagógicas com até 10 crianças na faixa etária de 6 a 14 anos de idade, em dois encontros semanais de 60 minutos;
- 2) Elaborar relatório de atividades;
- 3) Participar do processo formativo e de encontros de orientação.

## NOSSA MASCOTE VOADORA

A Abelha *Melipona marginata*, também conhecida como Manduri, foi escolhida para ser nossa mascote por apresentar algumas características que se assemelham aos valores do nosso Programa. Com uma linda coloração preta e amarela, ela não tem ferrão, mas apresenta um comportamento enraivecido quando se sente ameaçada, atacando qualquer presença estranha para proteger a si e a sua colônia. Os ninhos são feitos em cavidades como ocos de árvores, paredes de taipa, no chão ou em cupinzeiros vazios. Elas transformam esses lugares em seus lares. Na entradinha do ninho, há sempre uma abelha vigilante. A entrada do ninho permite a passagem de uma abelhinha por vez. Um grupo grande sai várias vezes por dia para

buscar flores com néctar, outras permanecem na colônia produzindo mel e própolis. Elas trabalham juntas para construir a colônia e protegê-la do acesso àqueles que queiram invadir sua estrutura interna movidos por más intenções. Isso mostra a força do trabalho coletivo e organizado em torno de interesses comuns. Elas não voam muito longe, o que dificulta a encontrar floradas em certas regiões, mas com o pouco que encontram, são capazes de manter a colônia ativa e contribuir para a polinização de áreas de até 1000 metros, aumentando assim os recursos para si e para outros seres vivos, incluindo nós, humanos.



As abelhas são fundamentais para a existência humana, principalmente pela polinização necessária à reprodução das plantas. A vida social das abelhas Manduri representa individualidade, respeito e adaptação. Ao mesmo tempo nos inspira a promover voos corajosos, necessários para a manutenção e melhoria da vida em comunidade.

1576

### **EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO**

A escola é um importante lugar de aprendizagens, mas por certo, não é a única. Existem diversos lugares que promovem aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento do sujeito e potencializando a interação e socialização do saber através das trocas de experiências. Assim, percebe-se que esses espaços são capazes de transformar a condição de vida do sujeito, bem como do coletivo. Nesse sentido, encontramos aspectos que as ações desenvolvidas nos espaços não formais de educação tem por finalidade construir cidadãos extremamente preocupados e conscientes da importância da comunidade, no sentido universal e não particular e, assim, envolver toda a comunidade educativa nas demandas emancipatórias locais. Desta maneira, Maria da Glória Gohn define:

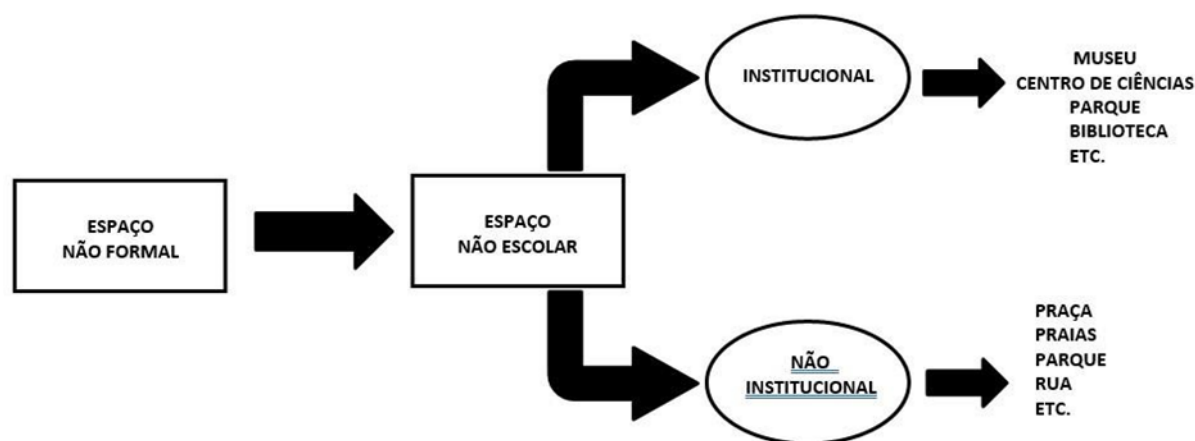
A educação não formal designa um processo com quatro campos ou dimensões, que correspondem a suas áreas de abrangência. O primeiro envolve a aprendizagem política dos indivíduos enquanto cidadãos, isto é, o processo que gera a conscientização dos indivíduos para a compreensão de seus interesses e do meio social e da natureza que o cerca, por meio da participação em atividades grupais. [...] O segundo, a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da

aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades. O terceiro, a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos. [...] O quarto, e não por menos importante, é a aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal, escolar, em formas e espaços diferenciados. [...] O quinto é a educação desenvolvida na e pela mídia, em especial a eletrônica. [...] Finalmente, deve-se registrar ainda o campo da educação para a vida ou para a arte de bem viver. Em tempos de globalização, devemos traduzir isto em: como viver ou conviver com o *stress* (Gohn, 2011, p. 106-107).

Gohn (2006), conceitua ainda a educação não formal como aquela que se aprende “no mundo da vida”, por meio das vivências e trocas de experiências, principalmente em comunidades que tem projetos que promovem ações coletivas que permeiam o cotidiano. Como se vê, todo entendimento, ou seja, a base conceitual deste trabalho, corrobora com o que foi e se pretende.

Para que não fique nenhuma dúvida sobre o são espaços não formais de educação, a ilustração na página seguinte nos ajuda a dirimir qualquer dúvida que venha a surgir.

**Figura 1** – Síntese sobre Espaços Não Formais de Educação



**Fonte:** Material disponibilizado para os/as alunos/as no AVA do Curso Pedagogia UFBA.

A partir da Figura 1 acima, é possível afirmar que a Biblioteca Miro Cairo, que é o espaço em que se concentra a maior parte das ações do Programa “NÓS, não estamos sós”, é, portanto, um espaço não formal de educação institucional. Entretanto, vale a ressalva, muitas das ações do Projeto acontecem em outros espaços não formais não institucionais, como, por exemplo, ruas e praça. Por todo o exposto, sem margem a dúvida, é a educação não formal que caracteriza o espaço da intervenção da proposta aqui apresentada e, com a

Gohn, ratificamos as nossas possibilidades interventivas, para que os objetivos sejam alcançados.

## MULTILETRAMENTOS COMO POSSIBILIDADE DE REESCREVER IMAGENS COTIDIANAS

A pedagogia dos multiletramentos, que é abordada no âmbito escolar, se apresenta numa nova conjuntura nos espaços de educação não formal. Nesse contexto, a multiplicidade de culturas presente nas comunidades constitui práticas socioeducacionais que proporcionam aos envolvidos uma compreensão da diversidade de linguagem existente. Rojo indica que os letramentos existentes decorrem em "[...] multiplicidade de culturas – multiculturalismo e a multiplicidade de linguagens, multissemioses e de mídia" (2012, p.135). Nesse sentido, o conceito está em consonância com a abordagem feita por Gohn (2006) sobre a definição de espaço não formal de educação, pois a aprendizagem é potencializada pelas diversas formas de linguagens na comunidade. Como podemos constatar na figura 2 abaixo:

**Figura 2** – Espaço da Biblioteca Comunitária Miro Cairo



**Fonte:** Autoras (2024)

Com o propósito de rever o nosso campo de atuação e pensar na “reexistência”, que é assegurar aos sujeitos meios de releituras da sua própria condição, o Programa “NÓS! Não estamos sós” enaltece aos participantes condições mínimas de evidenciar vivências para seu protagonismo. Para tanto, a implantação da BCMC teve por objetivo incentivar o acesso à educação através da aproximação da comunidade aos livros, como forma de minimizar as

adversidades sociais sofridas, principalmente por se tratar de um bairro carente, com alto índice de violência e vulnerabilidade social. Neste sentido, foi permitido não apenas ao público da comunidade, mas também as autoras, refletir a respeito do contexto em que se insere as bibliotecas comunitárias:

Elas “brotam” do coração das comunidades periféricas das zonas rurais e das zonas urbanas do país, num movimento engajado de grupos organizados ou de indivíduos. Grupos ou indivíduos esses que reúnem esforços no sentido de abrir espaço público para ampliar o acesso à informação, à documentação, à leitura, ao livro, ao conhecimento e ao debate sociocultural sobre a potencialidade dessa categoria de biblioteca na condição de espaços complementares para educação (Prado; Machado, 2008, p. 4).

Inicialmente, pretendíamos incentivar o hábito da leitura, contribuir com a minimização da vulnerabilidade social e promover ações culturais, gerando consequentemente autonomia e lazer para a comunidade. Mas, os acontecimentos iam para além da proposta inicial, a comunidade apresentava uma multiplicidade de formas culturais, ou melhor, letramentos que se apresentavam e, assim, mais do que ler, aconteciam manifestações naquele lugar que ensinavam e formavam a todos e todas. Gohn aponta, que na educação não formal as aprendizagens:

Apresentam um caráter voluntário; Promovem sobretudo a socialização; Promovem a solidariedade; Visam o desenvolvimento; Preocupam-se essencialmente com a mudança social; São pouco formalizadas e pouco ou incipientemente hierarquizadas; Favorecem a participação; Proporcionam a investigação-ação e projetos de desenvolvimento; São por natureza formas de participação descentralizadas (Gohn, 2011, p. 110).

1579

Nesse sentido, a “reexistência” é o “(re)existir” reconfigurado a partir das diversas linguagens manifestadas no espaço não formal, a Biblioteca Miro Cairo, com o Programa “NÓS! Não estamos sós”, melhor dizendo, muitas dessas aprendizagens do jeito dos sujeitos daquele lugar.

A educação é emancipatória e, nessa premissa, a cidadania é ativa porque educação é um direito, portanto, através dela o sujeito exerce sua cidadania, que envolve os direitos e deveres e viver a autonomia, porque mais informado/a, poderá fazer escolhas. Na verdade, “Na educação não formal, a cidadania é o objetivo principal, e ela é pensada em termos coletivos” (Gohn, 2011, p. 110). Essa mesma autora (2011) acrescenta ainda que a autonomia sociocultural, de todos os sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, é necessária em projetos sociais.

**Figura 4** – A aquisição do saber por meio do desenho.



**Fonte:** Autoras (2024)

### Considerações Finais

Em uma ação inovadora, diante de um contexto complexo é preciso nos reorganizarmos a todo tempo, ser flexíveis e principalmente, sermos generosos conosco e com os outros. O contexto da pandemia de COVID-19 trouxe incertezas do ponto vista econômico e da saúde física e emocional. Tentamos todos manter a saúde física e mental, e cada pessoa e família teve seu jeito de lidar com isso. Portanto, é importante reavaliarmos nossas decisões e nossas expectativas o tempo todo, sem exigir resultados imediatos a curto prazo, principalmente, porque estamos lidando com pessoa. Mas, há também muitas possibilidades diante das potencialidades que ocorrem nas nossas ações no espaço da Biblioteca Comunitária Miro Cairo, como um espaço de educação não formal e seus multiletramentos, reajustando os procedimentos, sempre que necessário. Trabalhamos juntos com cuidado, sensibilidade, afetividade e escuta, buscando práticas lúdicas e significativas a cada encontro, nesse processo de construção coletiva.

As atividades desenvolvidas pelos educadores do Programa “NÓS! não estamos sós”, dão a possibilidade de as crianças participantes se apropriarem do conhecimento numa perspectiva emancipatória, que é evidenciada em vários ambientes, seja escolar ou familiar. Essa ação desdobra-se através de uma série de encontros formativos e contínuo, evidenciando

o potencial dos frequentadores, para que se provoque a emancipação deles e delas da condição de excluídos, que vivem à margem da sociedade, sem acesso a direitos básicos, despertando uma consciência mais sensível aos problemas emergentes da comunidade e como é importante uma mobilização individual para o bem estar coletivo.

## Referências

CANDAU, Vera Maria et al (Orgs.). **O(A) educador(a) como agente sociocultural e político**. In. \_\_\_\_\_ (Orgs.). Educação em direitos humanos e formação de professores (as). Apresentação de Aínda Monteiro, Selma Garrido Pimenta. São Paulo: Cortez, 2013, p. 33-53.

GARCIA, C. B; SILVA, F. D. S.; FELÍCIO, R. P. **Projetoarte: uma proposta didática**. IN. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 123-146.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: avaliação das políticas públicas de educação. v. 14, n. 50, p. 27-38. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>. Acesso em: 05. out. 2021.

GOHN, Maria Glória. **Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos**. Investigar em Educação, Lisboa, II série, n. 1, p. 35-50, 2014.

GOHN, Maria da Gloria. **Movimentos sociais e educação**. 8. ed. São Paulo: CORTEZ, 2012, v. 37. 128 p. (Coleção questões da nossa época).

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo: CORTEZ, 2011, v. 6. 128 p. (Coleção questões da nossa época).

GOHN, Maria da Gloria. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. In: Revista Brasileira de Educação. v. 16. n. 47. maio-ago. 2011.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: CORTEZ, 2010, v. 1. 103 p. (Coleção questões da nossa época).

SANTOS, Mickelle Xavier. **(RE) Existir para resistir na Sindemia de COVID-19: Biblioteca Comunitária Miro Cairo**. Bahia: 2022

Autor 1:



Mickelle Xavier Santos

Graduada no curso EaD de Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia, pós-graduanda em Gênero e Sexualidade na Educação, gestora e idealizadora do projeto Biblioteca Comunitária Miro Cairo, Conselheira Municipal de Cultura e Conselheira Tutelar.

Email: [mickellexavier@gmail.com](mailto:mickellexavier@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0866254267524061>

Orcid:

Autor 2:



Nayra Lisboa Ferreira

Graduada do curso de Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, membra do Centro Acadêmico Núbia Regina Moreira, voluntária no projeto Biblioteca Comunitária Miro Cairo.

Email: [nayraferreiras04@gmail.com](mailto:nayraferreiras04@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1530359133215632>

Orcid: